

Vaticano, 17 de Agosto de 2016

Prezada Senhora<sup>1</sup>,

Por ocasião da próxima Assembleia da Conferência Mundial dos Institutos Seculares, o Santo Padre deseja transmitir à Senhora e a todos os participantes a Sua cordial saudação e expressar a Sua proximidade no afeto, na solicitude pastoral e, especialmente, na oração, para que o Espírito Santo torne frutífera esta reunião, cujo tema é: *Estais no coração do mundo com o coração de Deus*.

A originalidade e singularidade da consagração secular realiza-se quando a secularidade e a consagração caminham juntas em comunhão com a vida. Podemos dizer que hoje é justamente esta síntese o maior desafio dos institutos seculares.

O beato Paulo VI compreendeu e expressou claramente a essência da vocação secular, como testemunham suas palavras: «Encontrai-vos numa confluência misteriosa entre as duas poderosas correntes da vida cristã, recebendo riquezas de ambas. Sois leigos, consagrados, como tais, pelos sacramentos do batismo e da confirmação, mas escolhestes o modo de acentuar a vossa consagração a Deus com a profissão dos conselhos evangélicos, assumidos como obrigações, com vínculo estável e reconhecido. Continuais a ser leigos, empenhados nos valores seculares próprios e peculiares do laicato (*Lumen Gentium*, 31), mas a vossa é uma “secularidade consagrada”».; e mais: «“Consagração” indica, por sua vez, a íntima e secreta estrutura do vosso ser e do vosso agir. É aqui que se encontra a vossa riqueza profunda e velada, que os homens em cujo meio viveis não sabem explicar e, muitas vezes, nem sequer podem suspeitar. A Consagração batismal foi ainda mais radicalizada, como consequência de uma maior exigência de amor suscitada em vós pelo Espírito Santo; não é a mesma forma de consagração própria dos religiosos, mas, certamente, é de tal índole que os empurra a uma opção fundamental por uma vida segundo as bem-aventuranças evangélicas. De modo que estejais realmente consagrados e realmente no mundo». (*Discurso aos participantes do Congresso Internacional dos Institutos Seculares*, 20 de Setembro de 1972).

Hoje é exigido dos Institutos seculares uma renovada síntese, mantendo sempre os olhos fixos em Jesus e permanecendo, ao mesmo tempo, imersos na vida do mundo. Fazer uma síntese entre consagração e secularidade significa em primeiro lugar *manter unidos* os dois aspectos, *sem nunca separá-los*. Também significa *compô-los*, não *sobrepô-los*: a sobreposição de fato, levaria a viver de uma maneira formal, observar várias práticas sem

---

<sup>1</sup> Gentile Signora  
Sig.ra NADÈGE VÉDIE  
Presidente del Consiglio Esecutivo  
Conferenza Mondiale degli Istituti Secolari  
Piazza San Calisto, 16  
00153 **ROMA**

implicar uma mudança na maneira de viver as relações com os irmãos e com o mundo. Enfim, fazer síntese também significa que *não se deve subordinar* um elemento a outro: secularidade e consagração devem caminhar juntas, uma precisa da outra; não se é antes leigos e depois consagrados, mas nem mesmo antes consagrados e depois leigos, se é contemporaneamente leigos e consagrados. E disto deriva também outra consequência importantíssima: é necessário um *discernimento contínuo*, que ajude a concretizar o equilíbrio; um comportamento que ajude a encontrar Deus em todas as coisas.

Por isso, é de fundamental importância a *formação*, que deve conduzir os membros dos Institutos seculares a responder plenamente à missão dos respectivos Institutos, suscitando um engajamento sempre novo e profundo com o Cristo que chama e, ao mesmo tempo, convida os membros a defrontarem-se com a realidade do mundo de hoje. Tal formação é particularmente exigente, porque exige um esforço contínuo para conjugar consagração e secularidade, ação e contemplação, sem o apoio de uma organização comunitária de vida de oração e trabalho. No entanto, ao se tentar permanecer constantemente aberto à vontade de Deus, aquele olhar de fé que leva à descoberta de Cristo estará presente sempre e em toda parte. Por isso, é necessário educar para uma relação intensa com Deus que seja ao mesmo tempo enriquecida pela presença dos irmãos. A vida comunitária não é exigida, mas a comunhão com os irmãos é essencial. Toda a vida deve ser animada e guiada pela comunhão com Deus e com o próximo.

O compromisso com a secularidade se move com um amplo respiro, em vastos horizontes. Por conseguinte, é necessário ter uma atenção contínua aos sinais dos tempos: a história deve ser lida, compreendida e interpretada, e é preciso inserir-se nela de modo construtivo e fecundo, para deixar uma marca evangélica, ajudando, segundo as várias responsabilidades, a orientá-la para o Reino de Deus. Esta vocação envolve, portanto, uma constante tensão para promover uma síntese entre o amor de Deus e o amor pelos homens, vivendo uma espiritualidade capaz de conjugar os critérios que vêm "do alto" da graça de Deus, e os critérios que vêm "de baixo", da história humana. O crescimento no amor a Deus conduz inevitavelmente a um crescimento no amor pelo mundo, e vice-versa.

Guiados pelo Espírito Santo em vossas ações, introduzis no mundo a lógica de Deus, ajudando a realizar aquela nova humanidade que Ele quer. É Deus que promove a síntese entre secularidade e consagração. Graças a Ele é possível exercer uma profecia que implica discernimento e criatividade suscitados pelo Espírito Santo. Discernimento no esforço de compreender, de interpretar os sinais dos tempos, aceitando a complexidade, a fragmentação e a precariedade do nosso tempo. A criatividade como capacidade de imaginar soluções novas, inventar respostas inéditas e mais adequadas às novas situações que se apresentam. Acompanhar a humanidade que caminha é para vós uma realidade teológica. E parte essencial da mesma é a busca do diálogo e do encontro, que vos exorta a serem homens e mulheres de comunhão no mundo.

Assim, vós sois chamados em Cristo para serem sinais e instrumentos do amor de Deus no mundo, sinais visíveis de um amor invisível, que tudo permeia e tudo quer resgatar para reconduzir cada coisa à comunhão trinitária, origem e cumprimento último do mundo.

Em resumo, podemos dizer que é particularmente urgente cuidar da vida de oração: ser homens e mulheres de oração, de íntima amizade com Jesus, deixando que seja Ele o Senhor de nossas vidas; e cuidar da vida familiar: vós não tendes a obrigação de viver em comunidade, mas deveis ser fogo aceso em que muitos homens e mulheres possam haurir luz e calor para a vida do mundo, como vos disse São João Paulo II (cf. *Discurso aos participantes do Simpósio Internacional sobre a "Provida Mater Ecclesia"*, 1 de Fevereiro de 1997). Precisamente porque vos encontrais dispersos como o fermento e o sal, deveis vos considerar como testemunhas do valor da fraternidade e da amizade. O ser humano não é uma ilha; devemos evitar cair na indiferença para com os outros. Se a vossa tarefa é a de transformar o mundo, restaurando a ordem da criação, é preciso clamar com a vida para as pessoas de hoje que é possível uma nova maneira de ser, de viver, de se relacionar com o mundo e com os outros, ser novos homens e mulheres em Cristo. Com a *castidade* mostrar que existe uma maneira diferente de amar com o coração livre como o de Cristo, na oblação de si; com a pobreza reagir ao consumismo que devora principalmente o Ocidente e denunciar com a nossa vida e também a palavra, se necessário, as muitas injustiças contra os pobres da terra; com a obediência ser testemunhas de liberdade interior contra o individualismo, o orgulho, a soberba. Ser "a ala avançada" da Igreja na nova evangelização. Mas nenhuma nova evangelização é possível se não partir da novidade de vida, que incorpora os sentimentos de Cristo e a Sua oblação até à morte. Portanto, o maior desafio, também para os Institutos Seculares, é ser *escolas de santidade*. Um estilo peculiar de santidade deveria emergir de cada Instituto, a santidade encarnada nas atividades diárias, nos pequenos e grandes eventos em que floresce a criatividade da fé, da esperança e da caridade. A Virgem Maria é o modelo perfeito desta espiritualidade encarnada. Constantemente unida a seu Filho na vida cotidiana e nas preocupações familiares, conduzia uma vida completamente normal, como a de tantos outros, e assim colaborava com a obra de Deus. Permanecendo unidos a Ela, certamente se terá a garantia de percorrer o caminho da santidade secular.

Outro elemento essencial para dar uma contribuição efetiva à nova evangelização é viver o amor fraterno. Falei há pouco sobre a importância da comunhão: todos os membros dos Institutos seculares são chamados a vivê-la, nas situações ordinárias do mundo, individualmente, em família, em grupos de vida fraterna, de acordo com as próprias constituições, participando ativamente na vida do Instituto. Na Última Ceia, Jesus orou ao Pai por todos os seus discípulos, pedindo para eles a graça da unidade. Somente uma comunidade que, apesar das limitações humanas, manifesta o amor entre seus membros é credível e torna visível o amor de Deus, a generosidade, a fidelidade e a ternura do seu amor. O Filho de Deus, com a sua encarnação, trouxe à humanidade o dom da fraternidade. Em Cristo somos todos irmãos e todos filhos de Deus. O amor de cada um de nós para com

todos os outros, dos mais próximos aos mais distantes é, na verdade, a única maneira que Jesus nos indicou para encontrar o caminho da salvação.

Qual é a humanidade que está diante de vós? Pessoas que perderam a fé ou que vivem como se Deus não existisse, jovens sem valores e ideais, famílias desagregadas, desempregados, idosos sozinhos, imigrantes... «Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei» (Mt 11:28). Ao dizer isso, Jesus vos mostra o caminho. Quantos rostos cruzais pelas ruas, indo para o trabalho, ou ao supermercado! Quantas ocasiões tendes vós para dar conforto, encorajar, dar esperança, levar consolação! É esta a vida no mundo ("*in saeculo viventes*", afirma o cânone 710) que constitui a "secularidade", a nota comum a todos os Institutos seculares, mas que é vivida de diferentes maneiras nos diversos Institutos, especialmente naqueles do clero comparados com aqueles dos leigos. O sacerdote secular e o leigo estão ambos no mundo, mas a sua relação com o mundo é diferente. O sacerdote secular participa de uma maneira peculiar à oferta de Cristo ao Pai, oferta que obtém a graça que vem para regenerar a humanidade.

Este é o caminho: chamados pelo Senhor a segui-Lo no mundo, levar o amor ao mundo, amando-O antes de tudo com todo o coração e amando cada irmão com coração paterno e materno. Não vos deixeis levar pelo hábito tornando-vos "insípidos". «Bom é o sal; mas, se o sal degenerar, com que se há de salgar?» (Lc 14:34).

Prezada Senhora, estas são as reflexões e exortações que o Santo Padre pediu que eu transmitisse. O Papa acompanha-vos com uma oração especial e de coração concede-vos a Bênção Apostólica, enquanto pede para que rezeis por Ele.

Com os melhores votos pela feliz realização de vossa Assembléia, aproveito a circunstância para me confirmar com sentimentos de distinto obséquio

de Vossa Excelência Reverendíssima

devotíssimo

*PIETRO Card. PAROLIN*

*Secretário de Estado*